

ESPAÇO DE PRÁTICAS EM SUSTENTABILIDADE

UM JEITO MAIS SUSTENTÁVEL DE PRODUZIR ALIMENTOS

A população mundial deverá chegar a 9 bilhões de pessoas em 2050 e, para alimentar esse contingente, será necessário aumentar a produção global de alimentos em 60%, segundo estimativas da [FAO](#) (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). Para isso, é preciso intensificar investimentos em sistemas de produção que sejam, ao mesmo tempo, mais eficientes e de menor impacto ambiental.





Rubens Prudente, proprietário da Ouro Branco Agronegócios
Foto: Arquivo pessoal/Cedida por Rubens Prudente

O Brasil, com sua vocação natural para o agronegócio, deverá ter um papel relevante nesse processo, ajudando a suprir uma parcela da demanda mundial de alimentos e contribuindo para a transição para uma agricultura mais sustentável e de baixo carbono. Esse esforço passa pela recuperação de áreas de pastagens degradadas, que somam aproximadamente 30 milhões de hectares no país, de acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e pelo ganho de produtividade no campo.

O produtor rural Rubens Prudente aceitou esse desafio. Sua empresa, a Ouro Branco Agronegócios, administra 11 propriedades rurais no estado de Goiás e, nos últimos anos, vem implementando tecnologias que já aumentaram a produção de grãos sem ampliar a área de cultivo. “Com técnicas adequadas, temos conseguido transformar áreas que eram subutilizadas por conta da degradação e da erosão em terras altamente produtivas”, afirma o empresário.



PERFIL

A Ouro Branco Agronegócios tem como principais produtos a soja e o milho, que são comercializados no mercado interno e exportados para países da Ásia e Europa. Produz, ainda, sorgo e mantém uma pequena criação de bovino de corte. Parte de seus campos são utilizados para a produção de sementes de milho para a Dow AgroSciences e a DuPont Pioneer.

Com um faturamento anual de **R\$ 80 milhões**, a empresa produz a cada ano:

38,4 mil toneladas
de soja

176 mil toneladas
milho-silagem

36 mil toneladas
de milho

10 mil toneladas
de sorgo (para
alimentação de animais)

RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS

Rubens conta que, quando comprou suas terras, a partir de 1990, 35 a 40% tinham o solo degradado. “Essas áreas eram utilizadas para pastagem extensiva e foram formadas nas décadas de 1950 a 1970, por pessoas que vinham, principalmente, de Minas Gerais, São Paulo e de países como Espanha e Holanda, para criar gado em Goiás. Não havia, naquela época, a noção de preservação ambiental e manejo sustentável. Eles desmatavam e usavam essas áreas para uma bovinocultura de baixa produtividade”, explica o produtor.

Em 2010, ele começou a fazer a recuperação desses campos, usando técnicas para restabelecer a microbiologia e a produtividade dessas áreas. Desde então, mais de 2,4 mil hectares de terras que estavam praticamente abandonadas foram convertidas em lavouras. “Basicamente, o que fazemos é fornecer as condições para o incremento de matéria orgânica no solo, para que ele consiga armazenar e absorver mais água e nutrientes”, explica Rubens. O processo, segundo ele, é caro e demanda tempo, mas vale a pena.

Para ampliar esse trabalho, ele precisava de um financiamento de longo prazo. Em 2015, procurou Lincoln Frederico Theodoro de Souza, gerente de Agronegócios da regional Goiânia do Banco Santander, que apresentou a linha ABC – Agricultura de Baixo Carbono, do BNDES. Rubens contratou um crédito de R\$ 2 milhões e, em 2016, sua empresa buscou novamente o Banco em busca de um segundo empréstimo, de R\$ 1,9 milhão, também destinado à recuperação de pastagens.

Com esses recursos serão recuperados aproximadamente 1,4 mil hectares de terras, nos próximos três anos.

O estímulo à produção com menores impactos ambientais é parte da estratégia de sustentabilidade do Santander. [Conheça as linhas de financiamentos](#) destinadas à adoção de técnicas de plantio de baixo impacto ambiental.

COMO É FEITA A RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS NAS TERRAS DA OURO BRANCO AGRONEGÓCIOS

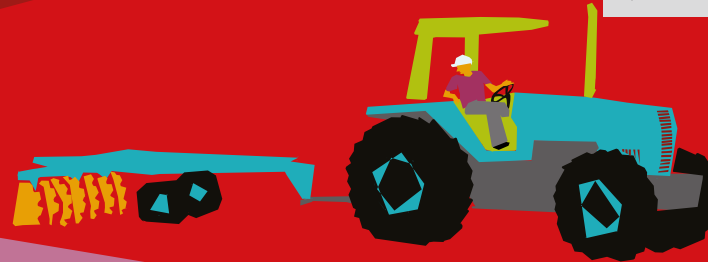


1

Consultorias especializadas, em conjunto com a equipe técnica da empresa, fazem o **levantamento topográfico** para as correções de terraços em nível, com a preocupação de evitar erosões e garantir a proteção das microbacias existentes.

2

Descompactação: o solo é escarificado (cortado superficialmente) e arado, melhorando a aeração e as condições para infiltração de água.

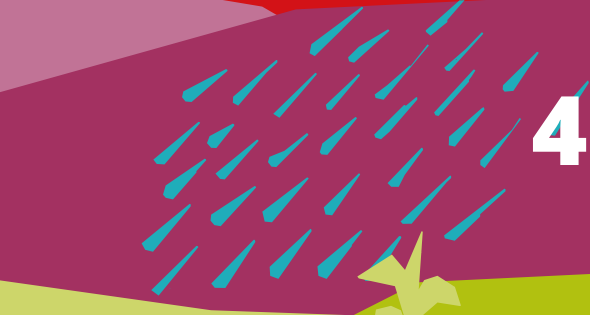


3

Correção do perfil do solo, por meio de calcário, gesso agrícola e fontes de fósforo. Os materiais são aplicados com base na agricultura de precisão, com coletas e interpretações de solo georreferenciadas.

4

Corrigida a acidez, o solo ganha maior capacidade de produzir e reter matéria orgânica e consegue **absorver mais água e nutrientes**.

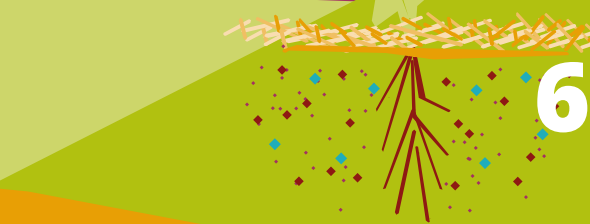


5

Em seguida, é feita a sementeira, em **sistema de plantio direto**. Nesse sistema, a sementeira é realizada sobre uma camada de palha, que protege o solo do contato direto com a água, o vento e a luz, evitando a erosão e a degradação de microorganismos benéficos ao solo.

6

Com o solo preparado, **as raízes se infiltram mais profundamente**, buscando os nutrientes e a água que necessitam para se desenvolver.



7

A partir da terceira safra, o solo está em perfeito estado de uso e atinge um **ótimo patamar de produtividade**. No caso do plantio de soja, por exemplo, a colheita pode chegar a 80 sacas de soja (4,8 mil quilos) por hectare.





PRODUZINDO MAIS COM MENOS IMPACTO AMBIENTAL

Antes mesmo de investir na recuperação de pastagens, a Ouro Branco Agronegócios começou a adotar em suas terras outras técnicas para aumentar a quantidade produzida por hectare.

Entre elas, está o sistema de plantio direto, a correção da acidez do solo e a rotação de culturas. “Hoje, produzimos 28% a mais do que produzíamos em 2007, quando começamos esse trabalho”, conta Rubens Prudente.

Apenas com o sistema plantio direto, segundo ele, o incremento de produtividade chegou a 12%. Nesse sistema, o material orgânico da própria planta – folhas e caules – é usado como cobertura do solo, convertendo-se em adubo natural. “Além de reduzir o uso de insumos químicos, ele evita a degradação do solo e o assoreamento de córregos e rios ao longo dos anos”, destaca.

As propriedades da Ouro Branco estão inscritas no Cadastro Ambiental Rural (CAR), instituído a partir da criação do novo Código Florestal (Lei 12.651), em vigor desde 2012. O Cadastro integra informações sobre as propriedades rurais, servindo de base para o controle da regularização ambiental e combate ao desmatamento ilegal. Para saber mais, acesse: <http://www.car.gov.br/>.

COMPROMISSO COM O CLIMA



A recuperação de pastagem degradada é um dos focos da estratégia de mitigação das mudanças climáticas adotada pelo Brasil a partir de 2009. Naquele ano, o país assumiu perante a comunidade internacional o compromisso de transformar 15 milhões de hectares de terras praticamente inutilizadas em produtivas.

Esse compromisso foi desdobrado no **Plano ABC** (Agricultura de Baixo Carbono) que, desde 2010, tem apoiado adequações e melhorias no setor agropecuário (Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). O plano, do governo federal, possibilita que o produtor acesse, por meio do financiamento, tecnologias que sejam benéficas ao ambiente e ao clima.

Em 2015, durante a 21ª Conferência do Clima da ONU, a COP 21, esse programa foi reforçado como parte da **contribuição brasileira para o combate às mudanças climáticas**. Além de restaurar 15 milhões de hectares de pastos danificados até 2030, o país assumiu a meta implantar sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta em 5 milhões de hectares nos próximos quinze anos.



O conteúdo deste case está relacionado aos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** 2, 12 e 13, respectivamente: Fome Zero e Agricultura Sustentável; Consumo e Produção Responsáveis; e Ação Contra a Mudança Global do Clima.



santander.com.br/sustentabilidade

Este case foi produzido em junho de 2016 pela área de Sustentabilidade do Banco Santander.
Texto: Casa Azul Conteúdo e Sustentabilidade. Layout: Simone Chacham.
Foto da capa: Arquivo Ouro Branco Agronegócios, cedida pela empresa